

Revista Brasileira de Cartografia (2014) N^o 66/4: 921-929
Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto
ISSN: 1808-0936

A CARTOGRAFIA ENSINADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR MUNICIPAL

*The Cartography Taught in Basic Education: Experiences of Municipal School
Geographical Atlas*

Antonio Carlos Freire Sampaio & Adriany de Ávila Melo Sampaio

**Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Instituto de Geografia**

Campus Santa Mônica, Bloco H - CEP: 38400-902. Uberlândia-MG, Brasil.
acfsampa@uol.com.br; adrianyavila@gmail.com

*Recebido em 02 de Janeiro, 2014/ Aceito em 23 de Fevereiro, 2014
Received on January 02, 2014/ Accepted on February 23, 2014*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar como a Cartografia pode ser ensinada para alunos da Educação Básica. Sabe-se que os temas de Cartografia – são ministrados, na maioria das vezes, por professores formados em Geografia, quando as turmas são de Ensino Fundamental 2. Nos anos iniciais, essa tarefa é, normalmente, exercida por um Pedagogo. Os livros didáticos servem de orientação, para esses professores ministrarem os tópicos de Cartografia estabelecidos nos programas. Uma das observações verificadas é que os alunos iniciam seus aprendizados de mundo, por um “mapa mundi”, no qual ele tem ideia do mundo em que vive. Seguem, em seus estudos, pelo entendimento de Continentes, Países, onde chegam ao Brasil e, normalmente, param nos conhecimentos dos Estados. A proposta apresentada neste trabalho é o Atlas Geográfico Escolar Municipal, no qual os alunos podem ter outros entendimentos de lugar, partindo de onde moram, onde estudam, conhecer sua cidade, as cidades vizinhas e avançar para o conhecimento do mundo, e vice-versa. Os Atlas Municipais já são elaborados em poucas regiões do país e será mostrado, aqui, o trabalho realizado na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, MG. Nessa região, foram elaborados os Atlas dos municípios de Sacramento e Lagoa Formosa, com a proposta de que atendam o Ensino Fundamental. Durante a elaboração dos mesmos, foram realizadas visitas aos municípios e reuniões com Secretários de Educação e professores da rede pública com o objetivo de verificar o interesse e obter sugestões de conteúdo dos mesmos. Os resultados foram animadores com professores enfatizando o Atlas como um bom instrumento de interação entre alunos e professores para que ambos sejam beneficiados. No Atlas Geográfico Escolar Municipal a criança poderá ter seu primeiro contato com mapas do seu lugar de vivência, ter a visualização espacial sua de moradia, seu bairro, seu município. Um dos propósitos do ensino com o Atlas Geográfico Escolar Municipal é o de evidenciar a importância da Cartografia na pesquisa e no ensino de Geografia, por meio de aulas teóricas e exercícios, nos quais o aluno interage com o professor e outros auxiliares (os pais, por exemplo) na solução das tarefas, e no entendimento de cada assunto.. Como informação complementar, destaca-se que o Projeto dos Atlas Geográficos Escolares Municipais de Sacramento/MG e de Lagoa Formosa/MG foram desenvolvidos por alunos de graduação em Geografia (respectivamente, Débora Pereira, da UFTM, e Fander de Oliveira, da UFU, orientados de Iniciação Científica).

Palavras chave: Cartografia Escolar, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to show how the Cartography can be taught to students of Basic Education. It is known that the themes of Cartography - are taught, mostly by teachers graduated in geography, when classes are basic school. In the first years, this task is, usually, carried out by a pedagogue. Textbooks are used as guides; to those teachers minister the Cartography's topics established in programs. One of verified observations is that students begin their learning of the world, by a "world map", in which they have idea of the world where they lives. Following, in their studies, by understanding Continents, Countries, where they arrive in Brazil and, usually, stop at the knowledge of the states. The proposal presented in this paper is the Municipal School Geographical Atlas, in which students may have other understandings of place, starting from where they live, where they study, know their city, neighboring towns and advance to the knowledge of the world, and vice versa. The Municipal Atlas are already prepared in a few regions of the country and will be shown, here, the work done in the Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba, MG region. In this region, the atlas of the municipalities of Sacramento and Lagoa Formosa were drafted with the proposition that attend basic school. When creating this, visits were made to municipalities and meetings with Secretaries of Education and public school teachers with the goal of verifying the interest and get suggestions for their content. The results were encouraging with teachers emphasizing the Atlas as a good tool for interaction between students and teachers so that both are benefited. In Municipal School Geographical Atlas, children can have their first contact with maps of where they were living, having spatial visualization of their house, their neighborhood, their city. One of the purposes of teaching with the Municipal School Geographical Atlas is to highlight the importance of Cartography in the research and teaching of Geography, through lectures and exercises in which the student interacts with the teacher and other helpers (parents, for example) in the solution of the tasks, and understanding of each subject. As supplementary information, it is emphasized that the Project of Municipal School Geographical Atlas of Sacramento / MG and Lagoa Formosa / MG were developed by graduate students in Geography (respectively, Débora Pereira, the UFTM and Fander de Oliveira, the UFU, oriented Scientific Initiation).

Keywords: School Cartography, Education, Learning.

1. INTRODUÇÃO

Saber usar mapas é importante para todo cidadão, especialmente para o geógrafo. Seja durante seu aprendizado, no curso de graduação de Licenciatura em Geografia, seja para ensinar os conhecimentos de Cartografia na matéria Geografia para os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, pois esta matéria é ministrada em todas os anos destes níveis de ensino, seja, ainda, em contextos de pesquisa geográfica, uma vez que, estudando a maioria dos assuntos da ciência Geografia, o conhecimento cartográfico e o uso de mapas são, normalmente, usados como base na pesquisa espacializando os resultados desta. Daí ser evidente a estreita ligação entre as duas ciências, a Geografia e a Cartografia.

Um mapa é parte integrante do ensino da Geografia pelo fato de ser uma imagem cheia de informações que permite a reflexão sobre diversos aspectos. A imagem, por conseguinte, não se perde com o passar do tempo. Pode, isso sim, servir para se entender o passado, compará-lo com o presente e projetar o futuro.

Abrantes (2001) comenta que entender um mapa vai além da visualização da imagem

contida neste artefato, pois significa, também, entender os símbolos contidos, as distorções da projeção, as adequações das informações à escala, bem como perceber os objetivos dos mapas sob os vários pontos de vista geográficos. Um Atlas Geográfico permite o acesso a diversos mapas, e um Atlas Geográfico do Município permite conhecer o lugar onde as pessoas vivem.

E é no Atlas Geográfico Escolar Municipal que a criança poderá ter seu primeiro contato com mapas, no seu lugar de vivência. Ela é apresentada na visualização espacial de sua localidade, seu lugar de moradia, sua cidade, seu município.

Um dos propósitos do ensino com o Atlas Geográfico Escolar Municipal é o de evidenciar a importância da Cartografia na pesquisa e no ensino de Geografia, e dominar o entendimento de mapeamento é fundamental para o Geógrafo, que por sua vez só se domina um conhecimento com estudos, pesquisas e práticas.

2. SOBRE ATLAS GEOGRÁFICO

Melo (2006) apresenta, em seu trabalho desenvolvido sobre Atlas, contribuição para

um melhor entendimento, iniciando sobre o significado de Atlas.

O termo Atlas tem origem na Mitologia Grega. Conta a lenda que Atlas era considerado o rei de Atlântida. Filho de Jápeto e de Clímene, irmão de Prometeu, Epimeteu e Menécio. Pertencia à geração divina dos seres desproporcionados, violentos e monstruosos. Atlas, com outros titãs, forças do caos e da desordem, pretenderam alcançar o poder supremo, pelo que atacaram o Olimpo e combateram ferozmente Zeus e aliados: as energias do espírito, da ordem, do Cosmos. Zeus, triunfante, castigou os inimigos, lançando-os no Tártaro, a região mais funda do Hades, para que lá nunca fugissem. Para Atlas, porém, escolheu uma pena especial: Pô-lo a sustentar, nos ombros e para sempre, a abóbada celeste. Seu nome passou a significar “sofredor” ou “portador”.

O termo *Atlas*, associado à *aquele que leva ou segura* algo ou alguma coisa, chegou aos dias atuais significando uma coleção, que pode ser de mapas ou de assuntos comuns, em geral com apresentação de figuras, desenhos ou fotos.

Ptolomeu (que viveu entre o ano 90 e 168 d.C.) organizou a primeira coleção de mapas do mundo, batizada de “*Geografia*”, e publicada no século II. Cláudio Ptolomeu não se preocupava com os aspectos humanos da Geografia, mas foi essencial para o avanço de como eram feitos os tratados geográficos e os mapas até então.

Sua famosa *Geografia* é formada por oito volumes. O primeiro deles é dedicado aos princípios teóricos, incluindo um tratado sobre a construção do globo e a técnica de projeção de mapas. Os livros II ao VII contêm uma relação de uns 8.000 nomes de lugares, latitudes e longitudes para determinar sua posição. (...) O volume mais importante é o VIII, que contém o estudo sobre os princípios da Cartografia, da Geografia, da Matemática, das Projeções e dos Métodos de Observação Astronômica. (...) O texto da *Geografia* de Ptolomeu, na maior parte manuscrito, foi acompanhado por um mapa-múndi e 26 mapas detalhados. (RAIZ, 1969, p.15).

A coleção de Ptolomeu é considerada o primeiro Atlas Geográfico Universal, sendo posteriormente copiado e ampliado por árabes e chineses, por espanhóis e portugueses, entre outros povos. (RAIZ, 1969, MARTINELLI,

1984, AGUIAR, 1996)

Mercator (ou Gerhard Kremer, seu nome verdadeiro) foi o primeiro cartógrafo a usar o nome Atlas para denominar uma coleção de mapas (AGUIAR, 1996). Segundo Raiz (1969), Mercator não chegou a publicar seu próprio Atlas, mas construiu globos terrestres e instrumentos para a Cartografia. Em 1570 ajudou outro cartógrafo (Abraham Ortélius) a organizar um importante Atlas para a Cartografia Moderna, de nome *Theatrum Orbis Terrarum*.

Sua obra foi editada após sua morte, por seu filho Romualdo, em 1595. Sua nova designação para a apresentação de uma organização de mapas caminhava para mudar os títulos posteriores e ter influência até os dias de hoje.

Até o final do século XV os mapas eram confeccionados manualmente e somente a partir dos séculos XVI e XVII é que a imprensa modificou a sua forma de publicação. Este período foi para a Europa de grande desenvolvimento no meio cartográfico. A maior parte das cartas e Atlas era destinada para o comércio, e estava relacionada à navegação e à exploração do novo mundo.

3. SOBRE ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR

O primeiro Atlas escolar do Brasil foi o *Atlas do Império do Brasil*, de 1868, organizado por Cândido Mendes de Almeida, destinado aos alunos do Colégio Pedro II. Este Atlas continha divisões administrativas, eclesiásticas, judiciárias e eleitorais. (MARTINELLI, 1984; AGUIAR, 1996 apud MELO, 2006).

Outro Atlas dedicado à Educação foi o “*Pequeno Atlas de Geographia Universal e especialmente do Brasil*”, publicado em 1910 por Olavo Freire. Este Atlas era destinado ao curso elementar e para o ensino do antigo Primeiro Grau. O Atlas continha desenhos e 22 mapas. (MELO, 2006).

Segundo Melo (2006), os Atlas Geográficos Escolares, apresentam três grandes tradições: primeira: é a função de serem mais simples/simplificados para os estudantes; segunda: é o conteúdo, em geral ele abrange todo o país, ou no máximo a Região, ou o Estado, o que é mais raro; e terceira: é a falta de indicações para o professor.

Segundo Felbeque (2003) falta orientação

metodológica que explique a melhor maneira de se utilizarem os Atlas. Ou seja, estes Atlas, que se dizem escolares, não se preocupam em auxiliar o professor na tarefa de trabalhar com o mesmo.

Esta característica dos Atlas Geográficos Escolares se relaciona ao fato de que produzir Atlas Escolar não significa necessariamente (para o autor ou o editor) pensar como ele vai ser ensinado.

Fugindo desta tradição e indo ao encontro das questões do Ensino da Cartografia Escolar, merecem destaques novas concepções sobre Atlas Geográficos Escolares.

Segundo Aguiar (1996), no Brasil existem, três tipos de Atlas Escolares: o histórico; o histórico-geográfico; o geográfico. Para este trabalho, o interesse é o Atlas Geográfico de um município, pois:

“O Atlas (...) têm a vantagem de constituir um acervo relativamente cômodo de mapas veiculando informações integradas, apresentadas sob forma gráfica, permitindo uma comunicação universal (...).” (MARTINELLI, 1984, p.7)

4. SOBRE ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR MUNICIPAL

Segundo Melo (2006) diversos pesquisadores passaram a se preocupar com a questão dos Atlas Geográfico Escolar de Município. Entre eles se destacam LE SANN e ALMEIDA. Estes pesquisadores disseminaram e motivaram a produção de diversos trabalhos sobre o tema, entre eles, dissertações e teses. Iniciou-se, então, uma nova etapa na Cartografia Escolar.

Os Atlas propostos traziam em seu bojo a idéia de valorizar o local de estudo, ou seja, cada Município se veria detalhado no Atlas, tornando o ensino e a aprendizagem da Geografia mais próximo da realidade do aluno (MELO, 2006).

Almeida (2003) juntamente com outros pesquisadores universitários, convidou professores de diversas áreas do ensino para participarem da organização de um Atlas Escolar Municipal.

Ao orientar professores do Ensino Fundamental para a construção do Atlas em conjunto, Almeida (2003, p.152) considerou que:

“(...) a Escrita de um material didático pede que se discuta constantemente sua legitimidade. (...). A construção desse Texto implicou

a elaboração coletiva de uma visão de Atlas, de Município e de Escola”.

A metodologia empregada por Almeida (2003) avança na questão da formação continuada do professor e na reflexão de sua própria prática, essa é sua grande contribuição.

Todavia, ela traz, no ponto de vista destes autores, duas dificuldades: primeira: o envolvimento pequeno dos professores, pois apenas um grupo de três professores representantes de cada cidade foi envolvido. Outros professores da rede não participaram da elaboração, e por sua vez não aprenderam. Não cresceram com a metodologia e quando estiverem com os Atlas nas mãos serão aplicadores, executores de um projeto que não é o deles. Segunda: o Atlas já vem pronto. Assim como todos os outros do mercado. A diferença é que se trata do Atlas do município do aluno. Mas este último, não poderá criar em cima dele. Vai apenas usá-lo como já faz com os outros.

Le Sann (1997b, p. 29) coloca um questionamento que é bem apropriado para o ensino da Cartografia na Geografia:

“do ponto de vista da formação do cidadão vale mais dar o mapa [ou] ensinar a construir o mapa?”.

A metodologia de LE SANN se difere da de ALMEIDA na forma de apresentar os conteúdos/temas dos Atlas. Sua proposta é inovadora no sentido em que envolve muito mais a formação e a construção do conhecimento pelos alunos:

(...) um material interativo, inacabado, que possibilita e incentiva a pesquisa pessoal (...). Um Atlas incompleto, com orientações para construir tabelas a partir de um texto; diagramas e mapas a partir de tabelas; textos analíticos e sintéticos a partir da apreensão e do entendimento das mensagens transcritas através dos documentos gráficos elaborados pelo aluno, a partir de orientações para construir, elaborar, e estruturar seu conhecimento. (LE SANN, 1997a, p.33)

Sua preocupação é trabalhar com o local onde a criança vive, contemplada pela delimitação do município. O Atlas somente existirá de fato a partir do momento que ele for construído/complementado pelas próprias crianças, pois:

“(...) muito além de informações atualiza-

das, ou de noções básicas na formação conceitual, esse material propõe a construção do saber a partir da aquisição de habilidades cognitivas” (LE SANN, 1999, p.62).

A função do (a) professor (a) será orientar. Ele (a) terá que organizar o como as crianças irão construir os temas. Ele (a) será o (a) orientador (a) do processo. Não há como ter tudo guardado no Atlas, porque as informações e os dados que precisam ser coletados são dinâmicos, mudando a cada ano, o que exige pesquisa a cada ano. (MELO, 2006).

Segundo Le Sann (1997b, p. 30): “ a cartografia apresentada através dos mapas prontos, acabados, direciona o pensamento e leva à memorização de conclusões elaboradas por ‘especialistas’, tolhendo e limitando o estudante numa determinada direção”.

Então, em vez de entregar um Atlas concluído, LE SANN propôs o Atlas Escolar interativo, na sua versão impressa, com o objetivo de levar o estudante a construir para entender. Seu Atlas é semi-acabado, com pranchas em preto e branco para que o valor de produção gráfica fosse menor, pois ao ser interativo, cada estudante precisa ter o seu, em caráter definitivo. Sendo assim, este material, precisa ser repostado, pois no próximo ano escolar outra criança precisará de outro Atlas.

Segundo Le Sann (1999) trabalhar com mapas não revela apenas a Cartografia:

(...) no desenvolvimento de uma metodologia de trabalho com os Atlas Escolares Municipais de alguns municípios mineiros, percebeu-se ao longo das experiências em salas de aula diversas, o quanto uma técnica, ou o desenvolvimento de uma noção a caminho de um conceito, pode ser útil na construção de habilidades e aptidões, aparentemente distantes entre si. (LE SANN, 1999, p. 62)

O Atlas Escolar Municipal permite ainda a aquisição de diversas habilidades imprescindíveis para a Geografia, como por exemplo: o preparo para aquisição de informações; a aquisição de dados em si; e seu tratamento; bem como a representação dos fenômenos.

O Atlas Escolar Municipal ainda possibilita: reconhecer e utilizar uma escala, orientar um mapa, localizar-se em diversas escalas, dominar a noção de espaço, compreender as noções

relativas à população, e reconhecer os principais elementos da Geografia do Município. (LE SANN, 1999, p. 65)

Ainda segundo Le Sann (1999) o estudante passa a ter capacidade de análise de textos, de tabelas, de dados primários e secundários, de diagramas e mapas. Aprende a montar esquemas, interpretar informações, refletir, sintetizar, tirar conclusões, de formar opinião e defendê-la, discutir e argumentar, respeitando a opinião dos outros, e ainda ser crítico e criativo.

O trabalho realizado por LE SANN é muito próximo do que a Alfabetização Cartográfica sugere: levar a criança a desenvolver seu próprio conhecimento, começar a estudar pelo que é mais próximo do estudante. Entretanto há uma dificuldade na metodologia proposta. Os professores não são envolvidos na organização destes Atlas. E, segundo a própria autora, muitos deles têm dificuldades de trabalhar com o Atlas porque não tiveram uma formação apropriada para este tipo de abordagem do ensino.

E seguindo, primordialmente, esta perspectiva sugerida por LE SANN, é que se pretendeu trabalhar e desenvolver pesquisas no sentido de elaborar Atlas Geográficos Municipais das cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, começando por Sacramento e Lagoa Formosa.

5. A IMPORTÂNCIA DO ATLAS ESCOLAR NO ENSINO

Estes Atlas Geográficos Escolares Municipais se destinam aos alunos do Ensino Fundamental de seu município (neste caso, de Sacramento e de Lagoa Formosa) estando junto ao ensino de Geografia, e sendo as informações passadas de maneira simples de acordo com a linguagem e aprendizagem das crianças. As realidades são apresentadas no Atlas com conceitos básicos e com alguns dados atuais do município.

O principal objetivo do ensino do Atlas está em representar o espaço geográfico, que é entendido com um produto histórico, onde as análises são feitas por meio de um conjunto de ações que revelam como o espaço em questão se encontra, nos dias atuais. Sendo assim, o Atlas escolar é um grande apoio ao Ensino da Geografia, pois valoriza o meio em que o aluno vive, proporcionando os referenciais principais

do município e ganhando tempo na organização do material de didático do professor.

Com o Atlas Geográfico Escolar Municipal no ensino o professor terá melhores condições de trabalho, sendo que o aluno estará apreendendo de forma ativa, construindo seus conceitos e começando a assumir uma postura de pesquisador perante a sociedade. O ensino de Cartografia na Geografia é importante, pois os mapas representam novos conhecimentos, como escala, coordenadas, medir distâncias, localizar diferentes pontos no município, entre outros assuntos de interesse geral.

A importância do Atlas Geográfico Escolar Municipal, na aprendizagem, está vinculada a vários aspectos, pois o Atlas é um instrumento que irá ajudar o professor a orientar o aluno, de forma didática e dinâmica, como a Cartografia é ligada à Geografia, no Ensino Fundamental, sendo um grande influenciador na vida dos alunos, pois o Atlas mostrará o espaço do município, e os alunos o completarão com dados atuais, imagens, comentários pessoais, e permitindo a formação do cidadão pensante perante os acontecimentos atuais de local de vivência.

O Atlas é um instrumento que se inclui o saber geográfico e, por meio de mapas e cartas, que representam partes de um todo da sociedade, o aluno começará a ter uma maior percepção do seu espaço de moradia.

O aluno terá papel importante no Atlas Geográfico Escolar Municipal, pois será ele que completará as atividades sugeridas, com dados atualizados de seu município, pesquisados por ele mesmo, sendo de fundamental importância a participação do aluno para que ele tenha um aprendizado real dos conceitos e informações contidos no Atlas.

O Atlas Geográfico Escolar Municipal vem a ser um instrumento fundamental na aprendizagem dos alunos, sendo ele um material complementar que ajuda o aluno a desenvolver noções de espaço e localização. Alunos do Ensino Fundamental poderão usar o Atlas como um instrumento facilitador para ver a Geografia diferenciadamente, colocando, junto à ela, um modo mais didático de se aprender. Na aprendizagem, o Atlas vem a ser um material dinâmico onde o aluno se apoia para se envolver, de forma didática, sobre o que acontece em seu

espaço, bairro, cidade, ou município.

6. CONTEÚDO DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR MUNICIPAL

Os Atlas Geográfico Escolares existentes e usados, atualmente, no Ensino Fundamental permitem ao aluno uma visão de Mundo, de País e de Estado. Pretende-se que um Atlas Geográfico Escolar Municipal permitir que o aluno: obtenha uma visão espacial partindo de seu lugar de moradia para os outros lugares, e de outros lugares para sua moradia. Que conheça melhor o espaço no qual vive, interprete dados daquilo que vê; exercite raciocínio lógico sobre o espaço; forme atitudes e opiniões como cidadão.

A metodologia de pesquisa realizada nestes projetos é, primordialmente, a proposta de LE SANN. Outros autores, como Almeida (2003) e Felbeque (2003), também são referenciados como partes importantes do desenvolvimento da pesquisa. Pretendeu-se um Atlas interativo, com linguagem adequada às crianças onde, esta criança é, no exercício de entendimento do Atlas, convidada a participar no complemento e aprendizado do Atlas.

No Atlas, o aluno adquirirá conhecimentos de seu espaço de vivência (a cidade de Sacramento) estudando, respondendo exercícios sobre seu município e realizando pesquisas sobre assuntos como: onde está sua cidade na Terra; onde está sua cidade, em Minas Gerais, os municípios vizinhos. Alguns dados do seu Município: como sua escola; seu bairro; sua moradia; pontos importantes da cidade (Prefeitura, Câmara Municipal, hospitais, polícia, escolas, museus, e muitos outros); população; gestores (Diretor da Escola, Secretário de Educação, Prefeito); Histórico do Município; Clima e tempo; Águas – das chuvas e dos rios; Atualidades sobre os trabalhos existentes no município; a Agricultura e Pecuária; as Indústrias; o Comércio Atacadista; o Comércio Varejista; os Serviços diversos (por exemplo: saúde, transporte, saneamento, luz e outros); a Educação no município; o Turismo, e sobre o futuro de Sacramento e Lagoa Formosa.

7. EXEMPLO DE CONTEÚDO

Serão apresentados, a seguir, alguns exemplos de conteúdos, onde o aluno aprende, responde perguntas, identifica feições diversas de seu município, ou seja, interage com o

aprendizado de seu local de moradia.

7.1. O Município de Sacramento

É apresentado, ao aluno, o município onde vive (no caso, Sacramento, MG), conforme é ilustrado na Fig. 1. Na vista da área municipal o aluno pode ter e aprender informações como:

- quais são os municípios vizinhos;
- a área urbana do município sede;
- a área rural;
- localidades, distritos ou curruelas que pertencem ao município;
- a(s) bacia(s) hidrográfica(s);
- a rede de estradas;
- feições ou lugares turísticos, tanto na área

urbana como na área rural (cachoeiras e outras);

Com isso, ele conhece a área do município e responde perguntas como:

- se conhece as outras localidades do município;
- se já foi nelas ou se conhece alguém que mora nelas.

7.2. Identificando lugares no município

A Figura 2 ilustra uma área do centro da cidade de Sacramento onde o aluno pode exercitar, através de um trabalho de campo, se conhece o local e qual o tipo de estabelecimento marcado com os números indicados. Com isso, ele exercita o conhecimento do centro de sua

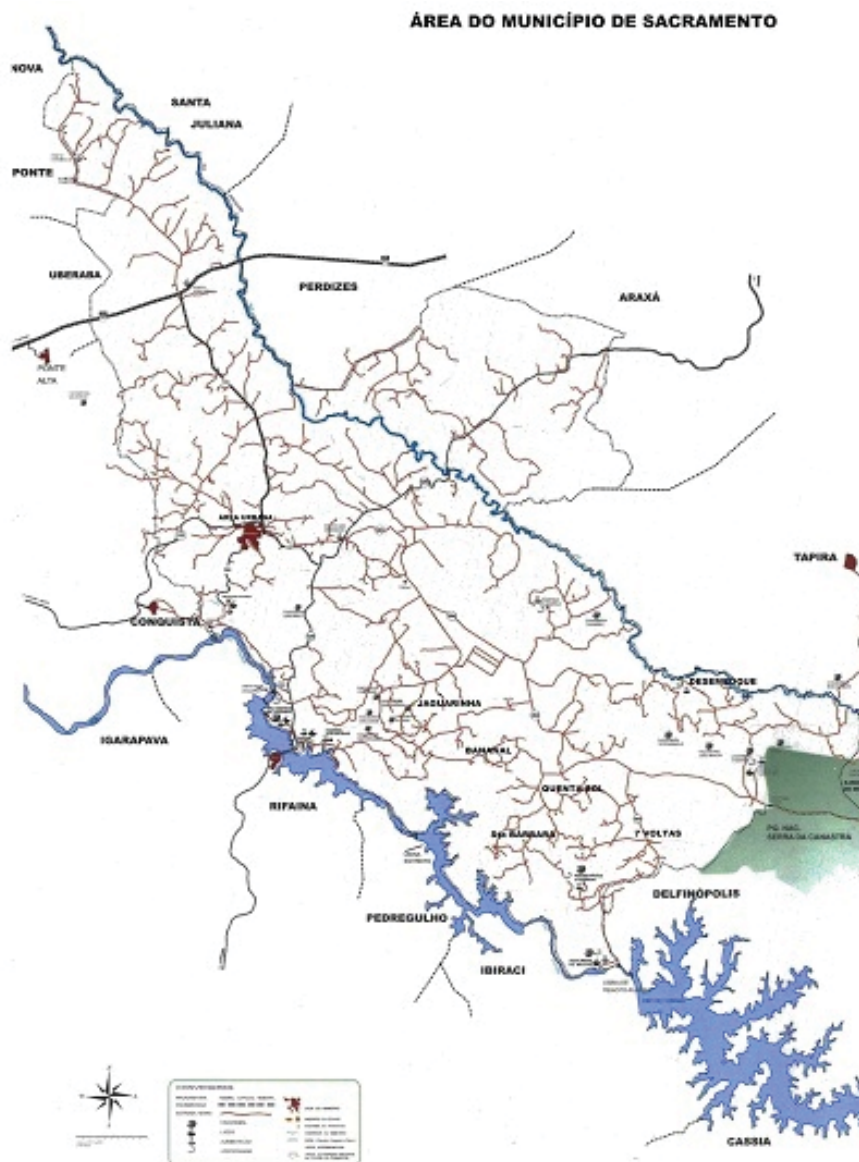


Fig. 1 - Ilustra a área de um município. Fonte: P.M.S., 2012.



Fig. 2 - Ilustra uma região do centro da cidade centro da cidade de Sacramento. Fonte: P.M.S., 2012.

cidade, bem como aproveita para confirmar se o estabelecimento marcado ainda existe, mudou de lugar ou fechou.

7.3. Conhecendo mais sobre sua cidade

Nesta parte, o aluno exercita, com ajuda de pais, colegas e professores, o conhecimento de outras informações sobre seu município, observando um mapa da cidade e respondendo a perguntas como as contidas no Quadro 1.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atlas Geográfico Escolar Municipal de Sacramento já está concluído, publicado, e entregue para a prefeitura de Sacramento. Neste ano de 2014 será oferecido o Curso de Formação Continuada para os professores da rede municipal e estadual, para que os mesmos possam discutir as possibilidades de uso do Atlas e também possam propor alterações.

O Atlas Geográfico Escolar Municipal de Lagoa Formosa está concluído com publicação prevista para julho de 2014. Depois, também será entregue para a prefeitura de Lagoa Formosa, e organizado um Curso de Formação Continuada nos mesmos moldes de Sacramento.

Espera-se, que cada Atlas ofereça ao professor: partir de conceitos que a criança conhece; ampliar a compreensão do espaço; obter informações atuais do local de moradia para construir um conhecimento mais significativo, e diversificar recursos didáticos. Espera-se também, que o aluno do Ensino Fundamental de ambos os municípios possam exercitar a Geografia de forma criativa, e com isso adquirir

Quadro 1: Exercício de conhecimento do Município

- ❖ Agora observe e verifique se sua escola está nesta prancha. (Destacar a escola);
- ❖ Qual é o nome de sua escola;
- ❖ Qual é o nome da rua e do bairro de sua escola;
- ❖ Leia atentamente a legenda, e verifique se todas informações estão corretas;
- ❖ Reforce os símbolos, os colorindo como é indicado:
 - as ruas com comércio (Colorir de preto);
 - as outras escolas (Colorir de vermelho);
 - as indústrias (Colorir de azul);
 - hospital (Colorir o símbolo de verde escuro);
 - as praças (Colorir de amarelo);
 - posto de saúde (Colorir de alaranjado);
- ❖ Agora complete o mapa, escolhendo símbolos para outros elementos que você queira destacar no bairro ou na cidade;
- ❖ Verifique os nomes das principais ruas;
- ❖ Observe no mapa a indicação de orientação (Norte, Sul, Leste, Oeste.);
- ❖ Localize a entrada de sua escola e defina a sua orientação em função da rosa-dos-ventos;
- ❖ Agora marque o trajeto de sua casa até a escola com lápis preto.

um melhor entendimento de seu município e do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, M. F. P. **Da alfabetização cartográfica à formação do leitor crítico de mapas: um desafio para os professores.** 2001. 134 f., UFRJ, Rio de Janeiro, 2001. (Dissertação de Mestrado)

AGUIAR, V.T.B. de. **Atlas geográfico escolar.** 1996. 253 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 1996.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna. **Cadernos Cedex**, v. 23, n. 60, p.149-168, ago. 2003.

FELBEQUE, Rosilene. **A cartografia no Ensino Fundamental no Brasil e no Quebec/CA: O Atlas Escolar como um instrumento para o desenvolvimento do potencial didático da Cartografia.** 2003. 127 f. UFMG, Belo Horizonte, 2003. (Dissertação de Mestrado)

LE SANN, Janine Gisèle. O Atlas Escolar

Municipal como instrumento para aquisição de habilidades cognitivas. **Anais... 5º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO**. Belo Horizonte, 1999. p.62-65.

LE SANN, Janine Gisèle. Dar o Peixe ou Ensinar a Pescar/ Do papel do Atlas Escolar no Ensino Fundamental. **Geografia e Ensino**. Vol.6, nº1, p.31-34, 1997a.

LE SANN, Janine Gisèle. Mapa: um instrumento para aprender o Mundo. **Geografia e Ensino**. Vol.6, nº1, p.25-30, 1997b.

MARTINELLI, Marcelo. **Comunicação Cartográfica e Atlas de Planejamento**. São Paulo: USP, 1984. (Tese de Doutorado).

MELO, Adriany de Ávila. **Atlas Geográfico Escolar: aplicação analógica e digital no ensino fundamental**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2006. (Tese de Doutorado)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO. **Dados do Município**. 2012.

RAIZ, Erwin. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969.414p.